

JOVENS MESTRES E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA E A AUTONOMIA NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

Edmar Lucas Leone
(FFCLRP/USP)
edmar.leone@usp.br

INTRODUÇÃO

O texto apresenta resultados finais de pesquisa realizada no âmbito do curso de mestrado, que teve por objetivo compreender os desafios enfrentados por jovens egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP-RP (PPGEdu-USP/RP), na conquista da independência e autonomia em seus itinerários de transição para a vida adulta. A investigação estabeleceu diálogos com o conhecimento produzido nas Ciências Sociais e na Educação acerca da transição da juventude para a vida adulta em contextos históricos marcados pela descronologização, deslinearização e desinstitucionalização do modelo ternário do curso da vida (PERALVA, 1997; DEBERT, 1999; CASAL, 1996; PAIS, 2016; CAMARANO, 2004; 2006; PIMENTA, 2007; GINZEL, 2017).

Desde os anos 1960, fatores socioeconômicos, culturais e políticos contribuíram para o desgaste do esquema ternário do curso vital, sobretudo nas sociedades pós-industriais do ocidente europeu, com repercussões em sociedades e realidades nacionais situadas em outros continentes como no latino-americano, por exemplo (PERALVA, 1997; DEBERT, 1999). Para Peralva (1997), o prolongamento da escolarização dos mais novos, o aumento da expectativa de vida de segmentos populacionais adultos e as mudanças ocorridas no mundo do trabalho – organização e gestão da produção, colaboraram para um contínuo desgaste da “institucionalização” das fases da vida e do modelo ternário, em sociedades avançadas e mesmo em sociedades latino-americanas, pois “a distribuição do trabalho ao longo (...) da vida sofreu mudanças significativas (...). Os jovens [entram] mais tardiamente no mercado de trabalho, enquanto os adultos [o deixam] mais cedo, (...) em um momento em que o ciclo biológico também se alterou, pelo prolongamento da esperança de vida (PERALVA, 1997, p. 21).

Neste contexto, é possível defender a ideia de que a transição para a vida adulta se constitui um desafio posto a todos os jovens na atualidade, sobretudo para os jovens

posicionados nos setores socioeconômicos menos aquinhoados e subalternos de sociedades marcadas por desigualdades multiplicadas e de longa duração.

Compreender a transição da juventude para a vida adulta como um conjunto de desafios à conquista da independência e da autonomia, trata-se de um diálogo com Martuccelli (2007) e o modo como ele define a noção de “prova”, pois ela envolve um processo formal e informal de seleção de recursos, que conduz os indivíduos ao sucesso ou a fracasso dos desafios que enfrentam. Contudo, os desafios vividos pelos indivíduos e o resultado que eles atingem, não podem ser imediatamente identificados com a noção de dominação, pois alguns tem mais recursos ou chances que outros, e a noção de dominação pode levar à “compreensão de que o resultado do processo já está dado desde o seu início” (Ibid, p. 103).

Assim, o estudo buscou apreender e analisar os desafios que enfrentaram os jovens mestres, egressos do PPGedu-USP/RP, em seus percursos de transição para a vida adulta relativamente à conquista da independência e da autonomia, considerando experiências como a (re)inserção no universo do trabalho-emprego, a saída da casa dos pais, o estabelecimento de vida conjugal e prole, e a continuidade de processos de formação subsequentes ao curso de mestrado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolveu-se a partir de abordagem qualitativa, em que se aplicou questionário contendo questões fechadas e abertas aos jovens mestres – homens e mulheres do PPGEDU, titulados entre 2013-2018 – que tinham até 30 anos idade, que se dispuseram a colaborar com o estudo. O questionário foi estruturado em sessões e questões que buscaram levantar dados sobre: 1) as características sociodemográficas dos jovens mestres e os itinerários de escolaridade que conformaram antes, durante e após o mestrado; 2) as relações que tiveram com a esfera do trabalho, antes, durante e após o mestrado; 3) a escolaridade e ocupação de pais e mães dos jovens; 4) as relações que mantiveram com a família de origem durante do ensino médio até a saída do mestrado; e 5) a conjugalidade e a formação de prole.

Do conjunto de 61 jovens mestres do PPGedu, que se titularam entre 2013-2018, 31 deles colaboraram com a pesquisa respondendo ao questionário, disposto na Plataforma *Google Forms*. A partir das respostas obtidas, e à luz da bibliografia destacada

ao logo deste texto, foram escrutinadas e analisadas as trajetórias configuradas pelos jovens mestres nas esferas da escolaridade, do trabalho e no âmbito das relações familiares, de modo a compreender as trajetórias de transições que conformaram e os desafios com que se defrontaram nos processos de conquista de independência e autonomia (SINGLY, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os jovens mestres, que participaram do estudo, são representantes das gerações nascidas entre 1980 e 1990 e, portanto, se beneficiaram da expansão das oportunidades de acesso ao ensino fundamental, médio e superior ocorrida no país nas três últimas décadas e as vicissitudes que marcaram esse processo. A maioria deles, mulheres (26), espelham o expressivo número de jovens-estudantes do sexo feminino que tem ingressado no Programa desde sua criação em 2011. Quanto a autodeclaração da cor da pele, a maior parte se autodeclarou de cor branca (28); 14 responderam que estavam solteiros, 12 afirmaram estar casados e 5 declararam que viviam em união estável. Quanto à realização do ensino médio, mais da metade registrou que o concluíram em escolas particulares e apenas 10 deles o finalizaram em estabelecimentos públicos. Já em relação ao ensino superior, constata-se o inverso: 28 jovens o concluíram em instituições públicas, em diferentes cursos de licenciatura e de bacharelado.

Os dados relativos ao número de anos de escolaridade atingidos por pais e mães dos jovens mestres, assim como as ocupações profissionais que tinham à época da pesquisa de campo, indicam que a maioria deles provieram de famílias das camadas médias urbanas – altas, médias e baixas.

No tocante às transições da juventude para a vida adulta, o que se percebeu foi que os jovens conformaram tipos plurais de transições: tradicionais/lineares, heterogêneas, ioiô e incompletas (CASAL, 1996; PAIS, 2016; CAMARANO, 2004; 2006) as quais indicam semelhanças e diferenças nos processos de conquista de independência e autonomia dos jovens mestres que contribuíram com a pesquisa.

Transições tradicionais/lineares foram vivenciadas por jovens mestres – homens e mulheres – que experimentaram a “moratória social” até a conclusão do ensino de graduação, quando então se inseriram na esfera do trabalho, em geral na área do

magistério; a partir de então, ingressaram e concluíram o mestrado, deixaram a casa dos pais ao se casarem – constituindo prole – e não deram continuidade a processos de escolarização no doutoramento. Os desafios da transição foram indicados no investimento que muitos deles fizeram para fazer mais de um curso de graduação, de modo a garantir a conquista uma ocupação estável na área do magistério.

Um grupo de jovens construíram transições heterogêneas, pois combinaram trabalho e estudo após a conclusão do ensino médio, realizaram o ensino de graduação e o de pós-graduação associados à atividade laboral – no setor de serviços, comércio e na área do magistério; ao final do mestrado, deixaram a casa dos pais casados ou solteiros. Nesses casos, de jovens-adultos, os desafios foram: a vivência da própria juventude, a conquista de uma ocupação laboral estável e a independência financeira, pois os relatos demonstram que eles não conseguiram manter a posição social da família de origem.

Quanto aos casos de transições de tipos ioiô e as incompletas: no primeiro caso, os jovens registraram que experimentaram entradas e saídas na esfera do trabalho durante o ensino superior e na pós-graduação, em muitos casos porque acessaram bolsa de estudos, saíram da casa dos pais e enfrentaram deslocamentos espaciais para estudarem e a ela retornaram ao se titularem no mestrado, sem o retorno aos círculos de escolarização formal, e não contraíram matrimônio. No caso das trajetórias incompletas, há relatos de jovens que viveram a moratória social até o final do mestrado e o ingresso no curso de doutorado, pois realizaram os estudos com bolsa de estudos ou com o suporte financeiro da família, não lograram o ingresso na esfera do trabalho, permaneceram na casa dos pais e não contraíram nupcialidade. Ainda há aqueles que, após conquistarem o título de mestre, não retornaram à casa dos pais, deixaram a esfera do trabalho e migraram para o exterior para obterem novas experiências culturais; assim, investiram no prolongamento da fase da juventude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos, destaca-se que as trajetórias conformadas pelos jovens mestres do Programa, titulados entre 2013-2018, descrevem transições plurais para a vida adulta, em que os desafios mais recorrentes com que se depararam foi a conquista de uma ocupação profissional estável na esfera da educação escolar, razão que levaram a

muitos delas/es a realizarem mais de um curso de graduação (dois), mesmo após o término do mestrado (três cursos); a conquista da independência financeira para alguns deles, com desdobramentos para a manutenção da posição socioeconômica que tinham na família de origem; em alguns casos, os desafios destacados foram a conclusão do curso de mestrado e a obtenção do título de mestres, momento identificado como de “solidão” e “sofrimento psicológico”; para outros, ainda, os desafios após a obtenção do título foram o da conquista de uma ocupação estável no campo profissional do magistério, que contribuísse à ampliação do processo de subjetivação e a elevação da autoestima.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A. Os caminhos dos jovens em direção à vida adulta. Desafios do Desenvolvimento. **Revista do IPEA**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1, 59-62. 2004.

_____. (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Brasília, IPEA, 2006.

CASAL, J. Modos emergentes de transición a la vida adulta en el umbral del Siglo XXI: aproximacion sucesiva, precariedade y desestructuracion, **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, nº 75, pp. 295-316, 1996.

DEBERT, Guita Grin. Envelhecimento e curso da vida. **Revista Estudos Feministas**, v.5, nº 1, 1997.

GINZEL, F. **É tempo de travessia:** os múltiplos caminhos de jovens universitários para a vida adulta, 2017.

MARTUCCELLI, Danilo. **Lecciones de Sociología del Individuo.** Lima: PUCP, 2007.

PAIS, J. M., **Ganchos, tachos e biscates:** jovens, trabalho e futuro, Publishing Ltd. & Co KG, Berlin, 2016.

PERALVA, A.T. O jovem como modelo cultural. Juventude e Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, 5/6, 15–24. 1997.

SINGLY, F. Las formas de terminar y de no terminar la juventude. **Revista de Estudios de Juventud**, nº 71, p. 111-121, dez, 2005.